

Dina Arce

O GATO QUE QUERIA SER GAROTO



z z z



José foi um gato abandonado, que João, um garoto de oito anos, achou na rua e resolveu levar para casa. A mãe de João ficou apaixonada pelo gatinho e, como amava gatos amarelos, deixou o filhotinho morar com eles. José tornou-se irmão de João e tudo eles faziam juntos. As férias de João acabaram e ele preparava-se para o primeiro dia de aula





José, intrigado, foi perguntar à mãe sobre seu fardamento e material escolar, pois iria à escola com João.

A mãe, surpresa, respondeu:- José, gatos não vão à escola! Afinal, você é um gato e não um garoto.

José, com as patas no colo da mãe, perguntou muito curioso:

- Qual a diferença entre um gato e um garoto?

- Várias, meu querido, várias. Um garoto tem de ir à escola para, no futuro, ter uma profissão. Um garoto joga bola e videogame com os amigos. Faz natação, judô e, às vezes, vai passar o final de semana na casa da avó. E um gatinho lindo como você fica em casa, sendo fofinho como só você sabe ser.

Mamãe deu um beijo no José e saiu para deixar João na escola.

José entrou em pânico:

- O quê?

Correu para o espelho.

- Sou apenas um gato!

- Sem tênis, boné, bola, amigos.

- Uma bola de pelo sem função e sem diversão.





José ficou triste.
E de tanta tristeza dormiu e sonhou.

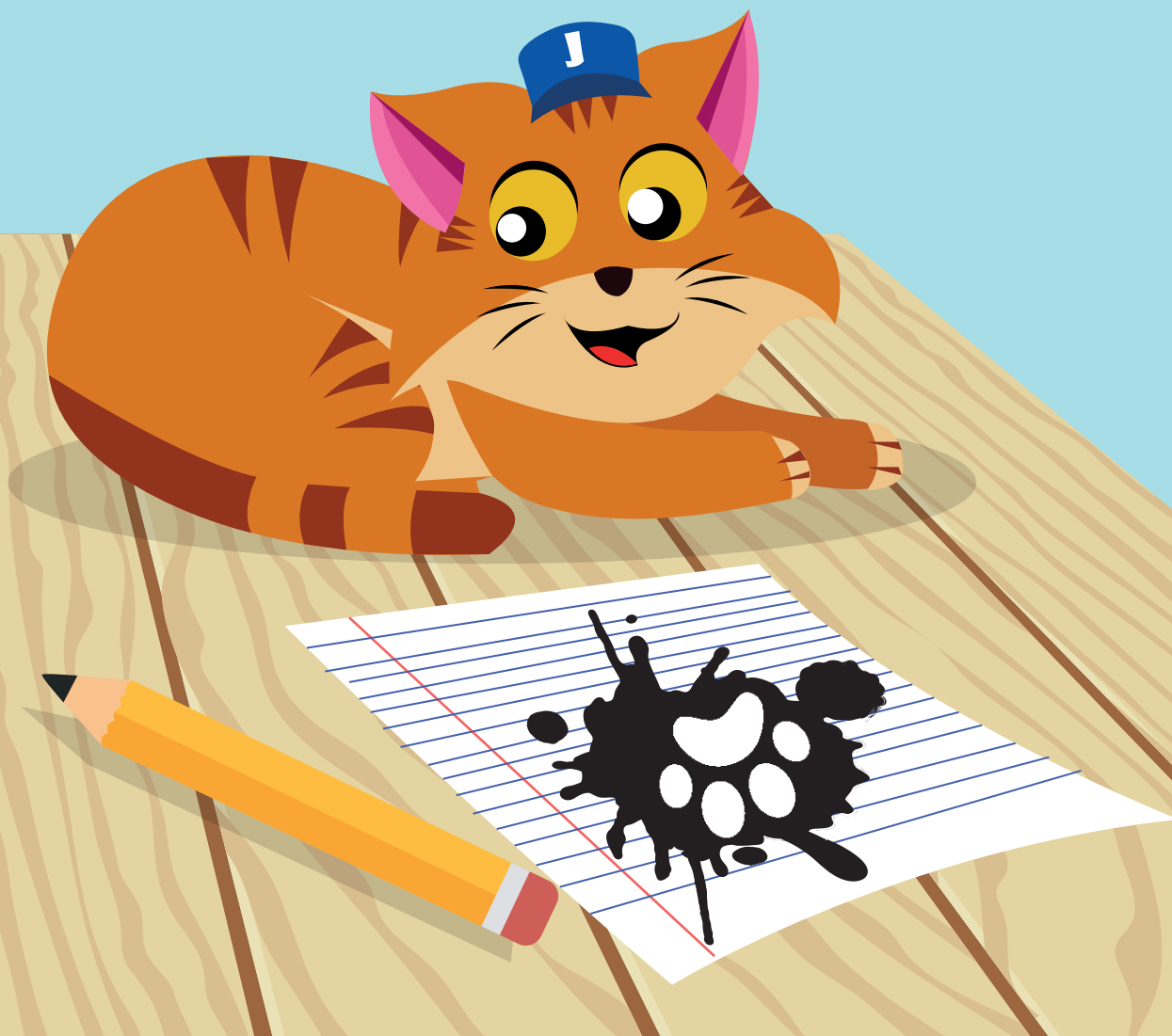
No sonho, ele era um garoto que jogava videogame, jogava bola
e brincava com um montão de amigos.



Após algumas horas de sono, José acordou com a ideia fixa de ser um menino e fazer tudo quanto eles faziam. Pensou:

- Sem função, tudo bem, mas sem diversão, NUNCA!
- Eu quero ser um garoto e divertir-me como eles.

Foi, então, à escrivadinha da mamãe e fez seu dever de casa.



Depois, brincou um pouquinho.

E, quando chegou aquela hora, hora de as crianças irem para cama, o José, mesmo sem sono, fingiu dormir como um garoto.





No café da manhã, tomou leite no copo.

Foi para o campo jogar bola com os garotos, mas, quando via a bola, ficava hipnotizado e corria enlouquecido para agarrá-la e, só depois de a meninada gritar muito: - “ SOLTA A BOLA, ZÈ!”, é que ele a deixava.



Trocou de brincadeira, e foi brincar de pega-pega.

Quando correu para não ser apanhado, acabou
subindo na árvore e não sabia descer.

Mamãe veio às pressas com os bombeiros para salvá-lo
Mamãe pegou José e levou-o para casa.

Ele, mesmo depois do dia agitado, ainda insistia em ser garoto.

Mamãe, paciente, deu jantar para o Zé, esperou que ele escovasse os dentes e fizesse a bagunça no banheiro.

Quando ele se deitou na cama, mamãe pegou um livro de histórias e disse que iria ler para ele a história preferida do João quando era pequenino. João juntou-se a José na cama para ouvir a história mais uma vez. José ficou feliz, mamãe, finalmente, tratava-o como um garoto

Então, ela começou a ler...

- Era uma vez um boneco de madeira que queria ser um garoto de carne e osso. O nome dele era Pinóquio...

- Ele queria movimentar-se como os meninos da sua idade e divertir-se muito.

- Nas suas aventuras, às vezes, esquecia quem era de verdade e mentia para os outros.

- Mas, no final, ele deu-se conta de que o que ele mais queria era ser um bom filho para o seu pai Gepeto. Então, a Fada Azul, quando viu sinceridade em seu coração, transformou-o em menino de verdade.

João, que também escutava a história, abraçou o irmão gato, deu-lhe boa noite e disse que o amava de qualquer jeito, sendo ele gato ou garoto.

A mamãe perguntou a José se ele havia gostado da história. Ele disse que tinha gostado muito. E que, como o Pinóquio, ele também se tornaria um garoto.

A mamãe não o contrariou.

Ela foi à escrivaninha e pegou o “dever de casa” do José. Era um papel todo amassado, rabiscado e sujo de tinta que guardava a marca da pata do Zé.

- Sabia, José, que esta pata é única?!

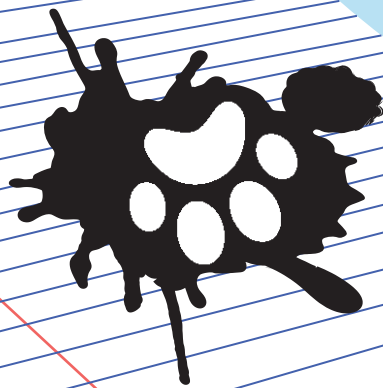
- Não existe nenhuma como esta. E, se você se tornar um garoto, a marca da sua patinha vai sumir e eu vou morrer de saudade. Vou ficar imaginando como seria quando você se tornasse adulto.

José ficou pensativo.

- Mas eu seria um garoto, mamãe, como o João.

- Então, o João deve tornar-se um gato, porque não posso viver sem um gatinho!

Os dois começaram a rir.





- Mas, diga-me, José, você está com sono? Não vale mentir como o Pinóquio.

José pensou um pouco e respondeu à mãe.

- Nem um pouco, mãe.

- Então, você não precisa fingir.

- Vamos dar um passeio noturno.

José ficou curioso, porque nunca saíra para passear à noite. Alguns minutos de passeio, e José encontrou outros gatos como ele. No começo eles se estranharam um pouco, mas depois ficaram amigos.

A mamãe, depois de algum tempo, começou a bocejar.

- José, preciso dormir!

José estava ainda muito animado e curioso com os novos amigos que acabara de encontrar.

- Posso ficar para passear e brincar mais um pouco?

- Claro, querido, fique o tempo que quiser.

Mamãe deixou-o livre, pois sabia que só havia um modo de ele gostar de ser gato: vivendo como um.

José passou a noite explorando o mundo dos gatos.

E tudo parecia muito emocionante.

Ele andou sobre os telhados, cantou para a lua.

Enamorou-se de uma gatinha.

Caçou, brincou de pega-pega, esconde-esconde e correu atrás das borboletas azuis que se juntaram a ele quando raiou o dia.

Como a Fada Azul do Pinóquio, as borboletas vieram lembrá-lo de que ele podia ser o que quisesse, contanto que fosse sincero com ele e com os outros.

E, naquele momento, ele só queria ser um gato, já que isso era muito divertido.



Fim